

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

OUTUBRO/2017

Instituições e mercado de trabalho: mensuração dos impactos de políticas ativas de re inserção no mercado de trabalho nos países da OCDE

Nome do aluno: Frederico Gomes

Nome do orientador: Prof. Dr. Fernando Ribeiro Leite Neto

Título: Instituições e mercado de trabalho: mensuração dos impactos de políticas passivas e ativas no mercado de trabalho nos países da OCDE

Palavras-Chave: Mercado de trabalho, Políticas Ativas, Assistencialismo, Desemprego, OCDE

Descrição do Problema e Revisão de Literatura

Desde 1980, a análise econômica voltada ao mercado de trabalho dedicou valiosos recursos ao entendimento da divergência que o mercado norte-americano sofreu frente aos mercados de trabalho da Europa com relação ao desemprego. De um lado, os EUA foram capazes de reduzir os níveis de desemprego mesmo após os grandes choques da década de 70. De outro lado, na Europa a trajetória das taxas de desemprego, apesar de oscilações em sua persistência, manteve-se em elevação até hoje (GIERSCH, 1985).

Ao longo dos anos subsequentes foi se formando um consenso de que um alto grau de rigidez (ou alternativamente um baixo grau de flexibilidade) no mercado de trabalho seria responsável por uma alta taxa de desemprego (BLANCHARD, 1989, 1985). Dessa forma, em cada mercado de trabalho se constitui uma taxa “natural” de desemprego, desde logo caracterizada como estrutural na medida em que seu nível em alguma medida responderia aos desenhos institucionais que moldam os mercados de trabalho

de forma diferente em ambos os lados do Atlântico (exceção feita ao Reino Unido). De forma que mesmo com as economias europeias, apresentando crescimento econômico contínuo e sustentável, não houve queda no seu desemprego por conta das características inerentes as suas instituições de trabalho (BENTOLILA and BERTOLA, 1990). A solução para esse problema seria flexibilizar esses mercados, tendo como modelo os Estados Unidos, visando redinamizar a força de trabalho e diminuir a taxa de desemprego nos diversos segmentos da população, principalmente os jovens, que em países como Itália, Espanha e Portuga, chegam a mais de 20%.

Esse trabalho propõe uma análise teórica e empírica sobre o mercado de trabalho, o que seria sua rigidez, quais suas causas e suas consequências sobre o desemprego como um todo e em segmentos da população como jovens e indivíduos fora da força de trabalho. Usando as bases de dados da OECD não só para países europeus, mas expandindo àqueles que compõe o *employment outlook*.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo geral mensurar os impactos das políticas ativas de reinserção no mercado de trabalho segundo segmentos demográficos nos países da OCDE entre 1996 e 2014. Dessa forma, busca-se medir os impactos das instituições na composição do desemprego estrutural no conjunto de países que compõe a OCDE, bem como diagnosticar padrões e divergências entre os países em termos dos seus desenhos institucionais e níveis estruturais de desemprego.

Metodologia

A análise propõe utilizar os índices institucionais do mercado de trabalho que a OECD vem coletando de maneira sistemática desde 1980 para analisar eventuais relações entre as diversas características que compõe as relações empregatícias nesses diversos países. Vale ressaltar que o corte temporal do trabalho é dado pelo período 1996-2014 dada a ocorrência de mudanças na metodologia da OCDE após 1995. Tais índices abrangem:

- O gasto como percentagem do Produto em políticas ativas no mercado de trabalho. A literatura aponta que esse tipo de política levaria a uma melhor alocação da força de trabalho, um incremento na mobilidade da força de trabalho e uma diminuição na defasagem da força de trabalho em um mercado cada vez mais dinâmico (BERTOLA; BLAU and KAHN, 2007). Todos esses impactos podem ser mensurados na curva de Beveridge, sendo que otimizariam a dinâmica entre vagas e a busca por empregos.
- O gasto como percentagem do Produto com programas de assistência aos desempregados. O tratamento acadêmico sempre classifica políticas passivas/assistenciais como uma diminuição no ônus aos desempregados de se manterem fora da força de trabalho (BLANCHARD, 1989, 1985). A teoria do salário reserva incorpora essa prática de maneira contundente assim como os modelos de mercado da força de trabalho onde a determinação do desemprego vem da capacidade produtiva, da força de trabalho, do salário real e o ônus econômico de se estar sem emprego. O trabalho propõe uma análise baseada justamente nessa literatura , colocando os programas de assistência no modelo como um diminuidor exógeno da oferta de mão de obra, visando entender as dinâmicas sobre o desemprego de curto e longo prazo.
- O índice de proteção legislativa (*EPL*) para mensurar regulações de trabalho permanente e temporário, principalmente no âmbito de contratações e demissões, assim como todos os tramites contratuais e legais envolvidos. Essa medida não foca só nas determinações de “justa causa” para fins de contratos, cumprimento desses contratos e o *enforcement* judiciário dessas regras.
- Como substrato das análises efetuadas tanto das amarras legislativas como dos programas de assistência o trabalho também propõe uma análise secundária, focada no desemprego em segmentos específicos da força de trabalho (EX: jovens, mulheres e idosos). A justificativa teórica fundamentando esse aprofundamento é a de que muitas

políticas assistenciais e amarras judiciais criariam dinâmicas entre os substratos da força de trabalho por eles possuírem um alto efeito substituição entre si. Essas dinâmicas podem levar a compensações entre segmentos de forma a manter inalterado o mercado de trabalho agregado. Esse processo é importante a partir do momento que essas mudanças afetam positivamente certos grupos em detrimento de outros, havendo uma troca (equivalente ou assimétrica) em prol manutenção do equilíbrio vigente.

- Grau de sindicalização, centralização desses sindicatos e o quão forte é esse mecanismo de determinação coletiva sobre os níveis de emprego. Os sindicatos possuem papel fundamental na determinação salarial de diversos países, sendo a mobilização dos trabalhadores de diversos setores e muitas vezes o único meio de determinação de salários no setor. Propõe-se olhar também para o efeito *leapfrogging*, causado em países onde há um alto nível de sindicalização por conta da determinação de acordos coletivos ter uma dinâmica entre si que leva a uma escala a salários acima do que seria considerado de equilíbrio ao se basearem em acordos prévios de outros setores e sindicatos ao invés de características econômicas gerais. Levando a uma destoa na dinâmica entre salário real e nível de desemprego.

Resultados Esperados

Os resultados esperados envolvem:

- Nos gastos com políticas ativas, espera-se que haja um efeito significativo deles no desemprego de longo prazo e na mobilidade da força de trabalho ao analisar sua abrangência (volume de recursos orçamentários alocados nos programas, tipo e duração dos programas, parcela dos dos desempregados participantes, etc). Assim como a redução na diferença de desemprego entre grupos que possam ter, antes dos programas de treinamento, *skill sets* diferentes e graus de habilidade diferentes, de forma que o treinamento poderia servir como um nivelamento entre os segmentos de desempregados. Em suma, a teoria suporta que maior gasto em políticas ativas leva a um menor nível de desemprego de longo prazo e a um deslocamento da curva de Beveridge de forma que, para qualquer número de vagas, haja mais *job seekers*.
- Com relação aos gastos com políticas passivas de desemprego (assistencialismo) tem-se que pela teoria do salário reserva e do mercado de trabalho como uma relação entre oferta e demanda por mão de obra. Sendo o salário real dado como preço e o desemprego como a quantidade; um maior dispêndio em um “colchão” aos desempregados leva a um menor ônus de se estar sem emprego. Logo os indivíduos estariam propensos a ficar mais tempo sem trabalhar, provido que eles ganhem seus benefícios. Sendo assim, o indivíduo se torna voluntariamente desempregado, aumentando o desemprego tanto no curto quanto no longo prazo
- Espera-se que uma maior rigidez jurídica, assim como seu *enforcement* de maneira eficaz, tendam a aumentar o desemprego já que maiores encargos e dificuldades no processo empregatício podem (e comumente são) colocados nos modelos de determinação de preços e salários como custos para a demanda por mão de obra. Levando a

salários menores e maior nível de desemprego, principalmente no longo prazo

- O efeito da sindicalização envolve alguns componentes: Temos que um maior poder dos sindicatos levaria diretamente a um maior salário real nos setores influenciados, levando a um maior nível de desemprego pelo *framework* teórico já apresentado. Podendo também haver influência entre a determinação de salários de vários sindicatos não coordenados (*leapfrogging*) que querem sempre melhorar seus contratos baseando-se nos prévios e não nos custos de vida dos trabalhadores a quem representa. E por último, pode se esperar um efeito indireto dos sindicatos nos setores que não abrangem dado que seu poder seja grande o bastante em outros setores para elevar custos de vida como um todo e/ou impactar a mentalidade dos indivíduos e sua percepção do que seria um “salário justo”. Todos esses efeitos teriam um resultado positivo sobre o salário real, logo se espera que impactem negativamente o nível de emprego, principalmente nos setores afetados pelos sindicatos mas com possíveis repercussões consideravelmente agregadas.

Referências Bibliográficas

BENTOLILA, S., & BERTOLA, G. (1990). **Firing Costs and Labour Demand: How Bad is Eurosclerosis?** *The Review of Economic Studies*, 57(3), 381-402.

BERTOLA, G., BLAU, F., and KAHN, L. (2007). **Labor Market Institutions and Demographic Employment Patterns.** *Journal of Population Economics*, 20(4), 833-867

BLANCHARD, Olivier and DIAMOND, Peter, (1989), **The Beveridge Curve**, *Brookings Papers on Economic Activity*, 20, issue 1, p. 1-76.

_____. ; DORNBUSCH, R.; DREZE, J.; GIERSCH, H.; LAYARD, R. and MONTI, M. (1985) **Employment and growth in Europe: A two-handed approach**. Report of the CEPS Macroeconomic Policy Group. *Economic Papers No. 36, June 1985*

GIERSCH, Herbert (1985): **Eurosclerosis**, Kieler Diskussionsbeiträge, No. 112, Institut für Weltwirtschaft (IfW), Kiel

LAYARD, P. Richard G.; NICKELL, S. J.; JACKMAN, Richard. **Unemployment: Macroeconomic Performance and the Labour Market**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

_____. ; NICKELL, S. J.; BEAN, C. R.. **The Rise in Unemployment: A Multi-Country Study**. *Economica*, Londres, v. 53, n. 210, p.1-22, 1986.

Cronograma de Atividades

Atividades	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Nov/18	Dez/18	Jan/19
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X				
Coleta de dados			X	X	X	X	X					
Análise econométrica preliminar: teste dos modelos mais aderentes					X	X	X					
Relatório Parcial					X	X	X					
Definição de variáveis determinante s/análise econométrica								X	X			
Relatório Final										X	X	X